

Resumo: Esta pesquisa aborda a influência e a determinação das redes clientelistas na administração política do Brasil imperial. A administração de um poder altamente centralizado era muito complicado sem uma extensa rede de relações sociais baseada em trocas de favores entre as elites das diversas regiões. Isso tudo devido aos precários meios de comunicação no século XIX e a enorme extensão do território brasileiro; tais redes relacionavam as províncias com o núcleo da gestão do império. A pesquisa se limita a estudar os efeitos do clientelismo na região sul do Rio do Grande do Sul e suas relações com o centro do poder nacional. Boa parte dos materiais analisados são documentos de cunho pessoal, principalmente correspondências, que era, na época, o principal meio de comunicação. Os sujeitos analisados faziam parte da elite gaúcha, sendo em sua grande maioria estancieiros e grandes comerciantes, podendo estar, ou não, diretamente relacionados com a política. Dessa forma é possível analisar as estratégias utilizadas por esses atores para a manutenção e a reprodução de sua posição social, através da utilização de seu “poder simbólico” para a manipulação das eleições, da indicação de determinados candidatos a cargos políticos e administrativos; da promoção de empregos para parentes; da influência no sistema judiciário, entre outros exemplos. Isso fazia com que a elite brasileira mantivesse a exclusividade do controle político e econômico do país. Práticas clientelistas eram comuns e socialmente aceitas, tornando-se parte integrante na cultura política do Brasil imperial. Porém, mesmo depois da implementação de uma república democrática, o país ainda carrega fortemente a herança da falta de distinção entre o público e o privado na administração governamental.